



ENTRE O CÉU E A TERRA: CARRAPATOSO, MACMILLAN, GÓRECKI

Orquestra & Coro Gulbenkian,

Matos (s), Carneiro (d)

Gulbenkian, Lisboa, dia 15

A moda atual de marketing é dar títulos aos discos e concertos (avulsos ou em série). Como todas as modas, há de passar para dar lugar a outras. Desta vez a Gulbenkian apostou nas ligações virtuais da terra ao céu (já que as reais foram operadas por Newton com a teoria da gravitação). O concerto de domingo juntou as 'lamentações' da celeberrima — graças à gravação da Nonesuch de 1992, com a luminosa Dawn Upshaw no soprano solista — "Sinfonia nº 3" (1977) do polaco Henryk Górecki (1933-2010) com as duas encomendas estreadas dois dias antes na Basílica de Fátima no concerto de encerramento do Centenário das Visões: "Salve Regina", de Eurico Carrapatoso (n. 1962), e "The Sun Danced", do escocês James MacMillan (n. 1959). Em suma: um programa apetecível (na presença dos dois compositores) que apelou a um público numeroso. Bem-vinda também a hora do concerto: 18 horas. Espero que esta moda pegue. Num belo texto do programa, Carrapatoso explica as influências na base da sua obra: a devoção materna à oração 'Salve Regina', o ritmo "lento e solene" da procissão mariana na aldeia natal (Alvites, em Trás-os-Montes), o gesto de Dom João IV ao coroar Nossa Senhora Rainha de Portugal em 1646. Sir James, por seu turno, preparou-se atempadamente (2015) e *in loco* (Fátima). Não lhe são estranhos os temas portugueses: estreou a ópera "Inês de Castro" em 1996 (vista no Porto em 2001 e revista em 2014). A peça coral-sinfónica de Carrapatoso começa com uma longa e gradual introdução orquestral (a cargo dos sopros, primeiro madeiras e depois metais, pontuados por harpejos). O andamento é calmo e compassado como nas procissões. O contraste com a música de MacMillan não podia ser maior. Esta surge dramática e sensual (operática, até!), com uma grande turbulência sonora na representação do milagre da dança do Sol. Não se perde uma palavra do coro (seleta de latim, inglês e português escolhida pelo compositor), mas a parte de solista (Nossa Senhora) é tremenda (e pouco adequada ao atual estado vocal de Elisabete Matos). Com a voz já aquecida, a cantora brilhou no *arioso* final, 'Recebi o teu Verbo', em estilo eclesiástico (quase-gregoriano), animado por fogachos de coloratura. Joana Carneiro controlou tudo com a sua gesticulação espalhafatosa, mas teria preferido uma execução mais vibrante (e menos minimalisticamente arrastada) da sinfonia de Górecki. A grande notícia da semana foi a nomeação do talentosíssimo Lorenzo Viotti para Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian.

/ JORGE CALADO